

# A ETNORRELIGIOSIDADE EM UM EDUCANDÁRIO DO ENSINO BÁSICO BOA-VISTENSE: NOVOS PARADIGMAS NA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PLURAL

---

**Luis José de Oliveira Galdes**

Bacharel em Teologia, cursando Docência Especial em Sociologia.  
Faculdade de Teologia de Boa Vista e Faculdade de Ciências da Bahia.

fatebov@technet.com.br

## RESUMO

Este texto trata da etnorreligiosidade entre estudantes do ensino médio de Boa Vista - Roraima (RR) – a Escola Estadual Jesus de Nazareno de Souza Cruz, permitindo conhecerem-se os respectivos aprendizados na Educação Religiosa, à época do ensino fundamental. Buscou-se teorizar acerca do objeto deste estudo, e identificá-lo em quatro aspectos comuns às religiões: conceitos, cerimônias, organização e experiências pessoais. Baseadas em pressupostos teóricos elaboraram-se as tipologias de religião e da religiosidade; das respostas, ao questionário aplicado, formaram-se quadros específicos em cada dos sup.cit. aspectos. A metodologia avaliativa nos moldes comparativos Weberianos possibilitou concluir-se que, as características peculiares da etnorreligiosidade revelada poderão contribuir para a elaboração regional de conteúdos didático-pedagógicos mais plurais daquele componente curricular.

## PALAVRAS-CHAVE:

Etnorreligiosidade. Religião. Conteúdos do Ensino Religioso. Educação Básica.

## ABSTRACT

*This paper addresses etnorreligiousness among high school students of the state school Jesus Nazareno de Souza Cruz in Boa Vista/RR, allowing them to know their learning about Religious education, from elementary school. We tried to theorize about the object of this study; and identify it in four common aspects of religious: concepts, ceremonies, organization and personal experiences. Based on theoretical assumptions were elaborated typologies of religion and religiosity; the answers of the applied questionnaire, form specific boxes with each of the mentined aspects above. The evaluation methodology in the weberian comparative manner led us to conclude that the peculiar characteristics of the revealed etnorreligiousness may contribute to the elaboration of regional educational and pedagogical content more plural in that curriculum component.*

## KEYWORDS:

*Etnorreligiousness. Religion Contents of Religious Education. Basic Education.*

## INTRODUÇÃO

Este ensaio acadêmico visa tentar demonstrar a espontânea religiosidade, ou a etnorreligiosidade, entre estudantes do ensino médio da Escola Estadual Jesus de Nazareno de Souza Cruz, em Boa Vista (RR) como forma de compreenderem-se os respectivos aprendizados na disciplina de Religião, apreendidos quando cursaram o ensino fundamental. Configura-se, assim, ser possível conhecerem-se os entendimentos da população alvo, não só acerca de algumas generalidades, mas, essencialmente, sobre quatro aspectos mais comuns entre as religiões, de acordo com o que as ciências específicas sugerem, isto é, sobre os conceitos, as cerimônias, a organização e as experiências pessoais.

Nesse sentido, o presente enunciado pretende revelar os resultados empíricos coletados através de um questionário aplicado a cerca de quinze por cento (15%) dos estudantes de forma aleatória, em ambos os sexos, que lecionavam os 1º, 2º e 3º anos naquele educandário durante os períodos, vespertino e noturno, nos seis últimos dias letivos de Dezembro de 2008. Este instrumento de pesquisa, cujas perguntas se subentendem pelas respostas, foi dividido em quatro partes; na primeira, segunda, e quarta partes, foram elaboradas perguntas fechadas, embora, na maioria das vezes consideraram-se “outras opções”,

permitindo uma maior abertura à pergunta; na terceira parte, exclusivamente, as questões tiveram um cunho aberto, quando o entrevistado pôde discorrer com certa liberdade.

Para a avaliação geral, elaboraram-se previamente as tipologias de religião e da religiosidade referendadas teoricamente no decorrer desta exposição, bem como os quadros demonstrativos das respostas coletadas. Estes instrumentos de estudo quando cruzados entre si permitiram que se obtivessem informações bastante diversificadas, tanto quantitativamente - pelos maiores percentuais das tendências apresentadas pelos quadros -, como qualitativamente - pelo confronto entre as tendências reveladas e os fundamentos teóricos expostos pelas tipologias. Ainda foram realizadas leituras “horizontais” e “verticais” dos respectivos quadros; na primeira avaliação as respostas individuais para uma mesma pergunta foram agrupadas pelas características ou afinidades comuns; e quando observados, esses agrupamentos de respostas, através do que convencionou chamar leitura de resultados horizontais calcularam-se os percentuais totais; outrossim, quando ao único questionamento, as respostas exigiram um conjunto de “várias opções” e entre essas houvesse alguma, ou algumas, iguais, então, passou-se a observá-las pelo que se definiu como leitura de resultados verticais. Em geral, considerou-se o tempo de ensino religioso e os gêneros dos inquiridos.

O aferimento comparativo empregue pretende estar de acordo com a metodologia sociológica Weberiana que tem como princípio, partindo de conceitos formulados propor que os múltiplos fatores se relacionem, e se expliquem reciprocamente, dentro da maior neutralidade possível.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1. A ETNORRELIGIOSIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR**

Por questão de ordem impõe-se o entendimento teórico do verbete, embora, este, quando aqui empregue, tenha à partida, a intenção de qualificar um gênero de religiosidade espontânea, original, cuja conotação semântica implique um sentimento além do senso comum, isto é, “noumênico” (ZILLES, 1991, p. 49).

Pelo que se pretende expor, e na ausência de quaisquer tentativas da cátedra em definir etnorreligiosidade<sup>1</sup>, doravante considerar-se-á esta, como a implícita interiorização de sentimentos espontâneos, originais, decorrentes de uma hierofania, teofania, ou sinal, experimentados em um sistema de mundo, componentes de uma identidade pessoal ou de um grupo étnico.

## 2. ÉTHNOS: A TRADIÇÃO E A SEMÂNTICA.

Desse modo, para o emprego do termo em pauta – etno - como forma etimológica de etnia, proveniente do grego Èthnos (ETIMOLÓGICO, 1986, p.336.), realizaram-se algumas pesquisas bibliográficas sócio-antropológicas. Nesse sentido, Ribeiro (1995, p.88 ss.) tem-no conceituado, como um grupo de pessoas que comungam a mesma língua, e saberes verbalizados; estejam em espírito de comunidade, mesmo que sejam antagônicos em relação aos demais grupos; se relacionem com a base ecológica, ou seja, a natureza ou o meio ambiente, garantindo a sobrevivência; tenham um corpo de saberes, constituindo um sistema associativo integrado por um conjunto de normas através das quais convivam uns com outros, organizando-se em famílias, classes, ou corporações; vivam num sistema de reciprocidade ética, num corpo de conduta religiosa, conduta artística, e criatividade, cujo “cimento essencial da condição humana, seja o incesto” (RIBEIRO, 1995, p.85 ss.). Ainda, para este autor, “a configuração original de uma comunidade étnica é a de um grupo singelo, com um número de pessoas limitado pelos recursos que pode tirar do seu habitat” (RIBEIRO, 1995, p.89).

Contudo, o enfoque adotado preferencialmente neste, conceitua o étimo do verbete em questão, e justifica plenamente o sentido que se reivindica para seu emprego com uma conotação semântica – a espontaneidade – e, também, empregue similarmente por Garfinkel (apud HAGUETTE, 2005, p.48). Entende-se que, aquele autor, quando deu ao termo de sua autoria - etnometodologia -, o mesmo sentido reclamado para etnorreligiosidade, e embora em outro contexto, entretanto, demonstrou percebê-lo com os mesmos méritos noumênicos. Haguette elucida que o conceito de etnometodologia foi cunhado por Garfinkel “durante um estudo sobre o que os jurados sabiam acerca do

---

<sup>1</sup> Encontrou-se, exclusivamente, uma referência bibliográfica (REGO, 1905 In: DOCUMENTOS, 1961), cedida a pedido pela Warren M. Robbins Library do National Museum of African Art (Washington, DC), na qual o autor imiscuiu-se de conceituar o termo.

que eles estavam fazendo quando executavam seu trabalho de jurados” (...). A forma como estes descreviam suas atividades, continua, levava a serem que eles as definiam não nos termos de senso comum, tampouco nos termos de ciência, mas, como algo ambíguo entre os dois. Ainda, segundo Garfinkel, os jurados se preocupavam com a descrição “adequada” e em prover a evidência “adequada” para suas decisões, na medida em que queriam desenvolver um trabalho honesto, desejavam agir dentro da lei, e serem legais, entretanto, encontravam certas dificuldades para definirem o que era “ser legal”, mesmo sabendo que estavam se submetendo a uma metodologia não convencional. Ao descobrir a existência de termos como a “etnobotânica”, “etnofisiologia”, “etnofísica”, entendeu que “etno” referia-se de alguma forma à maneira de como um membro de uma comunidade baseada em conhecimentos do senso comum desenvolve estes conhecimentos sobre seu mundo circundante; “seria a maneira peculiar de buscar, de dissecar, de sentir, de ver, finalmente, certa realidade (...)” (apud HAGUETTE, 2005, p.49).

### 3. RESULTADOS EMPÍRICOS SÓCIO-CULTURAIS

Anteriormente aos dados a apresentar sobre o “modo vivendi” da população alvo, duas considerações pertinentes, estão na ordem: conforme Vale (2007, fls.90 ss.), percebe-se que o alunado construiu as respectivas identidades de forma permanente, ao longo do tempo, num processo acumulativo de representações adquiridas “pelos fluxos percorridos”, tornando-as “híbridas”, buscando a “autenticidade da identidade” inerente a cada sujeito; considera-se cultura, neste trabalho, um conjunto de mecanismos de controle como planos, receitas, regras, instituições etc., para governar o comportamento, do modo como considerou Geertz (1973 *apud* MARCONI e PRESSOTO, 1992, p.43).

Na tentativa de comprovar em campo os pressupostos apresentados realizou-se uma pesquisa empírica e, pelos dados colhidos, sobre aspectos sócio culturais diversos, procurou-se identificar algum grupo étnico no contexto proposto. Os resultados apontaram para uma diversidade apreciável de procedências nas naturalidades dos alunos e dos genitores. Para ilustrar, 56,95% dos alunos são naturais de Roraima, 18,06% do Maranhão, 11,11% do Pará, 5,56% do Amazonas, 2,78% do Mato Grosso, 2,78% de Pernambuco, 1,39% do Ceará e, 1,39% da República Corporativista da Guiana (GERALDES, 2009, fl. 65); destacam-se as ausências, neste cenário, de representantes da região sul e sudeste brasileiro.

No intuito de comprovar-se o avançado processo identitário experimentado, alguns indicadores culturais como o idioma demonstram que o presente vernáculo predomina entre os alunos, e seus descendentes, desde os pais, aos avôs; outros indicadores coletados pelas respostas dos alunos foram: os nutricionais - mais de três refeições diárias; os “Hobby’s” - cinema, novela, esporte, som, ler, arte, Lan House; as festas populares - carnaval, juninas, rodeios, e shows musicais, “Marcha para Jesus”, “Paixão de Cristo”, capoeira, procissões, e festas sociais; as leituras - Cebolinha, Horóscopos, Mangás e Super Heróis, Ti-ti-ti, previsões astrais e simpatias; as participações em movimentos ativistas - Igreja e na Escola, excluindo-os, pelas características reveladas, da configuração original de uma comunidade étnica, como um grupo singelo com um número de pessoas limitado pelos recursos que podem tirar dos seus “habitats”, proposto neste, pelo sup.cit. Ribeiro.

#### 4. UMA RELIGIOSIDADE “ETNO”

Para completar-se teoricamente a formulação em pauta, precisa-se um melhor entendimento sobre o despertar de uma religiosidade pessoal, ou de uma simples conversão a uma religião como sugere Eliade (1992, p.17 ss.) ao determinar o surgimento de uma hierofania, simplesmente “quando o sagrado se manifesta”, ou como algo absolutamente diferente do profano. Entretanto, segundo o mesmo autor (1992, p.30 ss.), a mais elementar hierofania poderá acontecer como manifestação do sagrado num objeto qualquer, uma pedra, uma árvore ou, ainda, a “hierofania suprema, que é para um cristão, a encarnação de Deus em Jesus Cristo”. Uma Teofania, continua, consagra um lugar pelo próprio fato de torná-lo aberto para o alto, ou seja, um lugar “comunicante com o Céu, ponto paradoxal de passagem de um modo de ser a outro”; como exemplo: os santuários são “Portas dos Deuses” e, portanto, lugares de passagem entre o Céu e a Terra. Inúmeras vezes nem sequer há necessidade de uma teofania ou de uma hierofania propriamente ditas: um “sinal” qualquer, basta para indicar a sacralidade do lugar e, estes, podem ser experimentados individual ou coletivamente:

SEGUNDO a lenda, o morabito que fundou El-Hemel no fim do século XVI parou, para passar a noite, perto da fonte e espetou uma vara na terra. “No dia seguinte, querendo retomá-lo a fim de continuar seu caminho, verificou que a vara lançara raízes e que tinham nascido

rebotos. Ele viu nisso o indício da vontade de Deus e fixou sua morada nesse lugar.” É que o sinal portador de significação religiosa introduz um elemento absoluto e põe fim à relatividade e à confusão. ‘Qualquer’ coisa que não pertence a este mundo manifestou-se de maneira apodíctica, traçando desse modo uma orientação ou decidindo uma conduta (ELIADE, 1992, p.31);

Entretanto, os fenômenos individuais ou coletivos mencionados, as hierofanias, teofanias e os sinais, ocorrem em um dado “sistema de mundo”, tendo-se em conta uma seqüência de concepções religiosas e imagens cosmológicas necessariamente solidárias em três níveis cósmicos: o Céu, a Terra e o Mundo Inferior. Estes passam a ser comunicantes e articulam-se num sistema estabelecido como um “sistema de mundo”, isto é, quando um lugar sagrado constitui uma ruptura na homogeneidade do espaço; essa ruptura é simbolizada por uma abertura pela qual se torna possível a passagem de uma região cósmica a outra: do Céu para a Terra, vice-versa e da Terra para o mundo inferior; a comunicação com o Céu é expressa indiferentemente por certo número de imagens referentes, todas elas, ao “Axis mundi” – por exemplo, um pilar, uma escada, a montanha, uma árvore, um cipó etc.; quando em torno desse eixo cósmico estende-se o mundo, o nosso mundo, logo, o eixo encontra-se “no meio, no umbigo da Terra”; assim, este é o Centro do Mundo para Eliade (1992, p.38 ss.).

## 5. O COMPONENTE CURRICULAR

Para inserir-se a etnorreligiosidade na disciplina de Ensino Religioso há a necessidade de perceberem-se, a respeito, algumas particularidades. De acordo com Junqueira (2002, p.81) os componentes curriculares caracterizam-se por dominar uma linguagem própria, compreender os fenômenos de sua área, favorecer a construção de argumentos, conseqüentemente contribuir para que o aluno enfrente as mais diversas situações e, portanto, saiba elaborar propostas. Parafraçando o mesmo autor, os conteúdos desses componentes assumem a importância de que a instituição escolar garanta o acesso aos saberes elaborados socialmente, estes, passam a constituir instrumentos para a socialização, o exercício da cidadania democrática, e a atuação no sentido de refutar ou reformular as distorções do conhecimento, as imposições de diferentes dogmatismos e petrificação de valores. Conforme os ensejos governamentais, no tocante à educação básica, a busca da formação de um cidadão comprometido perpassa

todo o currículo escolar; foi essa ação pedagógica que impulsionou a reorganização do Ensino Religioso. Foi proposto, pelo Fórum Nacional Permanente (1998, p. 26 ss.), para os Parâmetros Curriculares Nacionais específicos, o objetivo de valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, facilitando a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana, e que determinam, paralelamente, o processo histórico da humanidade (apud Junqueira, 2002, p.91).

Nos comentários de Carneiro (2009, p.114) acerca do artigo 33, da Lei de Diretrizes Básicas – LDB que regulamenta o Ensino Religioso no sistema público, foi mencionado que, para assegurar uma linha de equilíbrio dos conteúdos com relação aos despropósitos das linhas didáticas niilistas religiosas e do indesejável proselitismo, dever-se-á ter em mente a própria “função de terminalidade” da educação básica. Nesse sentido, esse componente curricular deverá buscar a oferta de subsídios para que o jovem vá elaborando o processo de construção de sua espiritualidade. Esta trajetória, partindo de um princípio ético fundamental, deverá contemplar os fundamentos da alteridade - reconhecendo a existência do outro, conferindo-lhe respeito; da solidariedade – reconhecendo que todas as pessoas são detentoras de limitações e, por essa razão, carecem de apoio para a satisfação de suas necessidades de sobrevivência e transcendência; e de cooperação – reconhecendo que a história humana constitui patrimônio natural e cultural comum, entretanto, preservado por todos.

Conclui ser fundamental compreenderem-se os subsídios sup.cit., e como requisito as unidades escolares têm que ter coragem para tratarem das questões vitais dos jovens do mundo de hoje, que passam por o conjunto de problemas existenciais envolvendo os dois limites extremos da experiência humana: a vida e a morte. Assim, questões como sexo, drogas, mudanças de comportamento em geral estão no centro da problemática de uma correta abordagem do ensino religioso na escola pública.

## **6. RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE: AS TIPOLOGIAS SUGERIDAS**

Por razões retóricas, visando os objetivos propostos para este texto, o quesito referente às tipologias sugeridas de Religião e da religiosidade, a serem avaliadas, tem como referências os sentimentos traduzidos por sinais de religiosidade, e pelas características de religião, respectivamente. O primeiro, de acordo

com Hastenteufel (In: CULTURA, 2000, p.23), reflete todas as manifestações externas que expressam alguma dependência, ou confiança, num transcendente (...). De outra fonte, a religiosidade pode ser vista como a atividade em que uma pessoa conhece, constrói, e interpreta suas experiências com o transcendente, vislumbrando por meio dela o sentido da própria existência. Como ninguém vive sem sentido e a fé está sempre ligada à experiência humana de existir, a mesma, enquanto religiosa, implica um relacionamento consigo mesmo, com os outros, e com Deus; se a fé religiosa não permite relacionar-se bem consigo, tampouco se relacionará bem com os outros (BRUGNARA, 1995, p.90).

Para o segundo aspecto a tratar, parafraseando Hastenteufel, define-se religião objetivamente, como o conjunto de crenças, leis, e ritos que visam a um poder que o homem atualmente considera supremo, “do qual se julga dependente, com o qual pode ter uma relação pessoal, e do qual pode obter favores”; subjetivamente, como o reconhecimento da sua dependência a um Ser Supremo pessoal, pela aceitação das várias crenças, observância das várias leis e ritos atinentes a este Ser. Diferentes interpretações foram dadas ao longo da história: assim para Cícero, religião vem de “re legere”, ou seja, considerar atentamente o que pertence ao culto divino; para Santo Agostinho, vem de “re eligere”, isto é, tornar a escolher o Deus perdido pelo pecado; para Zubiri, vem de “re ligare” ou voltar a restabelecer o vínculo com Deus (HASTENTEUFEL In: CULTURA, 2000, p.26). A esse respeito, Geertz (1989, p.67) sugere que religião seja (...) um sistema de símbolos, e atue para estabelecer poderosas, penetrantes, duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral, “vestindo” essas concepções com tal aura de fatalidade que as disposições e motivações pareçam singularmente realistas.

As considerações conclusivas deste autor remetem à ideia que a religião é sociologicamente interessante porque ela modela tal como o fazem o ambiente, o poder político, a riqueza, a obrigação jurídica, a afeição pessoal e um sentido de beleza, portanto, pode dizer-se, portanto, que a religião produz cultura porque “é um sistema cultural” (GEERTZ, 1989, p.80-81).

Entretanto Brugnara (1995, p.85) refere-se a alguns elementos comuns às religiões: as doutrinas, seus ritos, sua moral, os seguidores, ou adeptos, e à relação destes, com o Ser Superior. Gaarder (2000, p.18 ss.) em vez de oferecer a definição fixa e universal de religião, estuda-a de quatro ângulos: conceito, cerimônia, organização, e experiência.

Os “conceitos” religiosos, que também encontram sua expressão em mitos, podem ser divididos de modo geral em cinco tipos: divindade, mundo, homem, morte e salvação, conforme a figura do quadro-síntese abaixo.

**Quadro 1 - Aspectos Comuns**

<b>Conceitos de Divindade</b>	<b>Conceito de Mundo</b>	<b>Conceito de Homem</b>	<b>Conceito da Morte</b>	<b>Conceito de Salvação</b>
O monoteísmo; A monolatria; O politeísmo; O panteísmo; O misticismo; O Animismo.	Terra criada: por um ser primordial; por uma matéria primordial.	Criação de Deus: a alma x corpo; Dualismo: corpo (temporal); alma (divinal).	Espíritos ancestrais: segurança; proteção; sacrifícios em seus túmulos. Vida Eterna: ressurreição do corpo.	Salvo: pelo poder Divino. Resgatar a si mesmo.

Fonte: GAARDER, 2000.

As “cerimônias” religiosas desempenham um papel importante em todas as religiões e segundo certas regras pré-determinadas invoca-se, louva-se um deus, vários deuses, quando na oportunidade pode manifesta-se gratidão a ele, ou a eles, através de ritos, pelos sacrifícios, oferendas ou, simplesmente, orando.

**Quadro 2 - Aspectos Comuns: cerimônias religiosas.**

<b>Invocação/ Louvor</b>	<b>Ritos/ Culto/ liturgia</b>	<b>Sacrifício</b>	<b>Oferenda</b>	<b>Oração</b>
Um Deus;  Vários deuses.  Manifestar gratidão.	Contato com o sagrado: templos; mesquitas; igrejas.  Objetos sagrados; fetiches; árvores sagradas; altares; textos sagrados.	Oferta aos deuses: frutas; primícias das colheitas; filhote de animal.  Sacrifício humano.	Presente aos deuses: esperar outro em troca.  Agradecimentos: alcançar uma comunhão com os deuses.	Coletiva: lida/ cantada.  Entoadas: atos e gestos.  Dança: invoca a chuva/ prepara para caça/ guerra.

Fonte: GAARDER, 2000.

A etnorreligiosidade em um educandário do ensino básico boa-vistense: novos paradigmas na elaboração de um projeto didático-pedagógico plural

O aspecto da “organização” é também um dos aspectos importantes em todas as religiões; a irmandade entre seus seguidores se forma tipos específicos de comunidades regulamentadas onde são nomeados representantes para dirigir o culto religioso. Veja-se o quadro-síntese elaborado, a seguir:

**Quadro 3 - Aspectos Comuns: organização.**

<b>A Congregação</b>	<b>O Culto</b>	<b>O Congregado</b>	<b>A Hierarquia</b>
Comunidade. Irmandade.	Representantes para dirigir o culto religioso.	O aspirante solicita sua admissão; regras estritas.	Os padres: os líderes de culto; os curandeiros. Os sacerdotes: um bispo/ arcebispo.

**Fonte:** GAARDER, 2000.

A “experiência” na religião nunca é vinculada apenas ao intelecto, ela envolve igualmente as emoções que são tão essenciais na vida humana quanto a capacidade de pensar. O quadro seguinte estabelece os parâmetros a considerar do aspecto emocional e da experiência mística, e as respectivas características envolvidas:

**Quadro 4 - Aspectos Comuns: experiência.**

<b>Emocional</b>	<b>A experiência mística</b>
A música; O canto; A dança.	Sensação: ser um só um Deus; com o espírito do universo. Consciência cósmica; sensação oceânica; osmose mental.

**Fonte:** GAARDER, 2000.

As características da religião e os sinais de religiosidade dão forma às tipologias aqui sintetizadas, como forma de simplificar seus entendimentos históricos, específicos, assim:

**Quadro 5 – Características de Religião, e Sinais de religiosidade.**

	<b>Características das Religiões</b>	<b>Sinais de Religiosidade</b>
<b>C O N C E I T O S</b>	Relacionamento com um Deus – Pessoa.	Deus como uma ideia: deuses supremos invisíveis; possibilidade de sentir Deus, sem o conhecer; distante; sem vontade, normas, exigências; Intermediários: santos, feiticeiros, pajés; Nenhuma interferência de Deus.
<b>C E R I M Ô N I A S</b>	Culto padronizado: Celebração; Batismo; casamento. Ritos próprios e oficiais: acontecimentos e mistérios.	Manismo: como deuses os antepassados falecidos. Culto e veneração aos mortos (celebração de missas 7º, 30º dias etc.); uso de mausoléus (comida e bebida).
<b>O R G A N I Z A Ç ÃO</b>	Um corpo doutrinário: princípios, normas e ética; Sentido à vida; Destinação espiritual.	Devoção livre. Oração por necessidade; por vontade individual.
<b>E X P E R I Ê N C I A</b>	Dimensão comunitária: as celebrações, os ritos, as festas, os compromissos éticos, a vivência, a responsabilidade acontece em comunidade. Assumir um compromisso com um Deus pessoa e esperar que ele corresponda à expectativa pessoal.	Magismo: conseguir a intervenção milagrosa de Deus. Promessa; milagre; corrente; pagamento; Fetichismo: objetos com força especial; amuletos (sorte). Uso de correntinhas; imagens, colares, fitinhas; velas, medalhas; figas etc.

Fonte: Gaarder (2000, p.18 ss.) e Hastenteufel (2000, p.27 ss.).

## 7. Resultados dos Aspectos Comuns: no âmbito da religião e da religiosidade

A respeito de conceitos gerais, os dados apresentados se traduzem pelos percentuais:

**Quadro 6 – Síntese conclusiva acerca dos Conceitos Gerais.**

	<b>Características de Religião</b>	<b>Sinais de Religiosidade</b>
<b>C O N C E I T O S</b>	82,43%, crêem em “um Deus, Único”. 21,62%, Deus ajuda de várias formas; 6,76%, pela oração; 4,05%, pela fé (= 32,43%). 81,08%, dialogam, com Deus. 75,62%, estão próximos da Divindade. 25,68% Deus salva, 18,92% passar da maldade para a bondade (= 44,60%). 28,35% = 21 diversos x 1,35%, cada; 34,32% respostas em grupo 14,86% (= 43,21%) só “seguir Deus” - para alcançar a Salvação? Exemplifique.	14,86%, crêem em vários deuses. 60,81%, não responderam como a divindade pode ajudar. 63,51%, têm ligações permanentes c/ a Divindade. 62,16%, têm união com a Divindade. 18,92%, sentem a Divindade distante. 21,62%, não sabem o que é salvação; 4,05%, não responderam; 2,70%, não acreditam (= 28,37%). 12,16%, não sabem o que fazer para alcançar a Salvação; 5,41%, não responderam (= 17,57%).

**Fonte:** Geraldes (2009, fl. 109).

Referentes às “cerimônias” os resultados indicam, entre outros, que as festas populares incluindo as religiosas de caráter populista fazem parte do roteiro do alunato; as preferidas pelos meninos são as do “carnaval, juninas, rodeios, e shows musicais”; e pelas meninas, as festas “juninas, carnaval e shows musicais”. Observam-se outros números no quadro conclusivo:

**Quadro 7 – Síntese conclusiva sobre Cerimônias.**

	<b>Características da Religião</b>	<b>Sinais de Religiosidade</b>
<b>C E R I M Ô N I A S</b>	25,68%, “oram” coletivamente, e em particularmente. 25,68%, dançam e cantam para a divindade, coletivamente. 75,68% são batizados. 29,73%, é importante casar na Igreja - Sim, por Deus; 24,32% apenas, Sim. 43,24%, não acendem velas para os falecidos. 47,30%, os espíritos não podem ajudar.	56,76%, oram em particular; 9,46%, coletivamente. 24,32%, dançam, e cantam para a divindade, em particular; 20,27%, não dançam para a divindade. 21,62%, não são batizados; 47,30%, não responderam, a “Sente-se mais próximo dele (Deus), por ser batizado”; 6,76%, não. 29,73%, não sabem como gostariam que fossem seus funerais; não respondeu 9,46%, (= 39,19%). 13,51%, não é importante casar na Igreja. 52,71%, acendem velas para os falecidos. 37,83%, os espíritos, podem ajudar.

**Fonte:** Geraldles (2009, fl. 110).

Abaixo, os percentuais sobre “organização”, por exemplo, se Deus é o mesmo para todas as pessoas e não faz discriminação de Religião.

**Quadro 8 – Síntese conclusiva sobre Organização.**

	<b>Características da Religião</b>	<b>Sinais de Religiosidade</b>
<b>O R G A N I Z A Ç Ã O</b>	71,62%, afirmaram que “Deus é o mesmo para todas as pessoas, não faz discriminação de Religião”. 28,38%, aceitam as sugestões de um líder religioso; (+) 14,86%, às vezes (= 43,24%). 78,38%, sentem-se bem ao participar em uma comunidade religiosa. 14,86%, acham certo alguns líderes religiosos pregarem seguir a religião mais certa e a melhor. 17,57%, (...) a ligação com o Divino seja muito forte, portanto “negam” que não se importam com regras religiosas. 51,35%, sabem que o espírito volta para Deus, diversamente. 14,86%, vivem para missão; 10,81%, para a realização de Deus (= 25,67%). 43,24%, viemos de Deus; 8,11%, viemos da mãe, e de Deus; 4,05%, viemos de Adão e Eva. 21,28%, acham que “não”, “é correto acreditar em Deus e, ao mesmo tempo, não fazer parte de nenhuma religião”.	17,57%, opinaram “nem todas”; e 10,81%, “não”, para “Deus é o mesmo para todas as pessoas, não faz discriminação de Religião”. 45,95%, não aceitam o que um líder religioso sugere que faça; (+) 14,86%, às vezes (= 75,67%). 6,76%, não se sentem bem ao participar em uma comunidade religiosa; 8,11%, não partici-pam. 48,65%, acham errado alguns líderes religiosos pregarem seguir a religião mais certa e a melhor. 37,84%, afirmam que suas ligações com o Divino são muito fortes, portanto não se importam com regras religiosas; 39,19%, “às vezes”. 16,22%, oram; 8,11%, rezam; 5,41%, são caridosos, quando querem agradar a Deus para obter favores. 32,43%, não responderam ou não sabem o que ocorre com o espírito de um falecido. 20,27%, vivem para a realização pessoal. 5,41%, viemos da mãe; 1,35%, viemos da luz e, 1,35%, viemos de vidas passadas. 76,60%, acham que “é correto acreditar em Deus e, ao mesmo tempo, não fazer parte de nenhuma religião”,

**Fonte:** Geraldles (2009, fl. 113).

Outro aspecto comum às religiões repousa na experiência pessoal, na vivência em comunidade. A figura seguinte revela as experiências acerca da ação milagrosa da divindade, as expectativas geradas pela não realização do milagre esperado, além de outros dados:

**Quadro 9 – Síntese conclusiva sobre Experiências.**

	<b>Características da Religião</b>	<b>Sinais de Religiosidade</b>
<b>E</b>	54,07%, encontro com a divindade.	14,86%, não tiveram encontro com a divindade; para 21,61%, “não respondeu”, e para 9,46%, “não sabe” (=45,93%).
<b>X</b>	87,84%, crêem em milagres; 32,43%, esperam;	
<b>P</b>	17,57%, “aceitam”, para o que sente quando não acontece o milagre que estava esperando (=50%).	
<b>E</b>		
<b>R</b>	81,08%, acreditam existirem anjos, espíritos,	10,81%, não crêem em milagres.
<b>I</b>	divindades no mundo espiritual. 35,14%, “não”	25,68%, não responderam ao que sente quando não acontece o milagre que estava esperando.
<b>Ê</b>	(...) oferecem sacrifícios, nem dão oferendas à	
<b>N</b>	divindade. 50%, “não” oferecem sacrifícios para	
<b>C</b>	serem desculpados pela divindade; não sabem,	56,70% - pagam promessas à divindade.
<b>I</b>	e não responderam (=6,76%). 62,16%, não se	
<b>A</b>	sentem mais próximos da divinda-de protetora,	
<b>A</b>	com santinhos, fitinhas, medalhas, imagens,	
<b>S</b>	ferraduras, pé-de-coelho.	

**Fonte:** Geraldés (2009, fl. 115).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos aspectos gerais percebe-se inicialmente que, quando 63,51% dos estudantes declararam possuir alguma aprendizagem doutrinária, “à priori”, os números indicavam uma maioria satisfatória, entretanto, esses percentuais não seriam enganadores se 59,57%, desses entrevistados, não tivessem declarado terem apenas um ano de ensino religioso. Entende-se que a identificação dos pesquisados com “o Cristo” esteja baseada muito mais no empirismo do senso comum do que em conhecimentos elaborados acerca de sua natureza; assim, por requererem mais tempo de estudo e convívio religioso, o fato, em si, demonstra que os alunos expressam meramente, sentimentos idólatras, característicos de religiosidade, conforme os argumentos de Hastenteufel.

Ainda em relação aos aspectos gerais, as respostas às perguntas, de um lado, se “é correto seguir as regras religiosas, (...) e manter com Deus um relacionamento pessoal?” e, por outro, se o fato de “cumprir as Leis Civis do país” (...), é “mais importante do que seguir quaisquer Religiões?”, permitem concluir-se que apesar da idolatria explícita, da população alvo, por seu ídolo – Jesus, a maioria deseja fazer parte de uma comunidade religiosa, claramente preterindo, quando confrontados com a pergunta antecedente, relacionada com um estilo de vida mundano, ou laico, como sugere a segunda questão.

Quanto aos “conceitos” os dados revelam que os alunos têm com “Deus – Único” um tipo de relacionamento constante, entretanto, místico; este, decorrente de sentirem serem ajudados pela Divindade, embora não saibam como essa ajuda possa ocorrer; esperando um gênero de salvação unilateral, portanto, sem necessidade de disporem muitos esforços pessoais que, de acordo com os pressupostos teóricos apresentados, expressam um gênero de fé religiosa personalista, isto é, uma religiosidade própria do senso comum.

Referente às “cerimônias” os maiores percentuais dos que oram em particular demonstram a pouca participação em comunidades religiosas, visto que, em quaisquer “cultos”, principalmente de cunho cristão, as orações são preponderantemente coletivas; o mesmo quanto aos “louvores”: cantar e dançar coletivamente são atitudes próprias durante um “culto” eclesialístico, o que não ocorre com a maioria. A respeito dos ritos de passagem como o batismo, apesar de 75,68% declararem terem sido batizados, à pergunta complementar que procurou saber como se sentiam por esse fato, os que “não responderam” (47,30%), conjuntamente com os que “não sabem” (1,35%), e com os que “não sentiram nada” (6,76%), revelam pouca ligação com a natureza Divina.

Em sentido contrário, pelas respostas quanto ao casamento na Igreja, conclui-se que, este, seja um anseio da maioria e por razões transcendentais. Em relação a outros ritos de passagem, concretamente, sobre “além-vida”, uma diferença escassa, embora majoritária das respostas, revelam fazer uso de velas para algum falecido; negando, a maioria, a possibilidade do espírito de um parente amigo ou de alguém muito importante já falecido poder ajudar de alguma forma.

Acerca da “organização”, os percentuais colhidos, demonstram que se Deus é o mesmo para todas as pessoas e não faz discriminação de Religião, como 71,62% afirmam a tolerância religiosa, pelo fato, é evidente entre os discentes, porque “Deus, Único e Verdadeiro”, para eles, não está restrito apenas, a esta, ou aquela, denominação religiosa. Paralelamente, 63,51%, do total dos inquiridos, que responderam à pergunta se “é correto acreditar em Deus e, ao mesmo tempo, não fazer parte de nenhuma religião?” ao responderem “sim” com 76,60%, daqueles, e com o “não” em 21,28% dos casos, respectivamente, configura-se uma vez mais as perspectivas da aceitação de “Um, Deus” sem religião específica. Se Deus é unanimidade absoluta, outrossim, as lideranças religiosas, tanto como o pertencimento necessário a alguma religião, como se constata, são colocadas sob condicional pelo menos para 45,95% no universo pesquisado; a resposta negativa referente à aceitação, ou não, das sugestões que um líder religioso possa dar acerca dos afazeres do dia-a-dia, aliada ao percentual - cerca de 10% -, dos que não responderam confirmam essa situação condicional.

Nessa mesma direção, à pergunta sobre o que pensam acerca dos líderes religiosos que pregam seguirem a religião mais certa e a melhor, as respostas negativas a respeito também não deixam margens para dúvidas em relação ao posicionamento relutante do alunado. Igualmente, não deixam dúvidas os “sim” de 76,60%, que se manifestaram à pergunta: “é, ou não, correto acreditar em Deus e, ao mesmo tempo, não fazer parte de nenhuma religião?”; em contrapartida, o “não” de apenas 21,28%, demonstra claramente que aquela sup.cit. maioria aceita “Deus” sem representantes terrenos; também relutam em pertencer a quaisquer religiões, embora, como se constatou anteriormente, desejem fazer parte de algum grupo.

No patamar das experiências pessoais, ao pretender-se conhecer como ocorreram as “hierofanias”, que se refere Mircea Eliade, o consulente depara-se com uma grande quantidade de omissões, negativas, cujas respostas específicas somadas representam 45,93% do total; entretanto, uma maioria, embora escassa, revelaram terem tido essa experiência de diversas formas, levando a concluir-se que há um considerável grupo de alunos que não perceberam a presença da Divindade em suas vidas.

Diante do quadro de respostas específicas, como se poderá verificar, conclui-se que a crença em milagres divinos está nas expectativas da maioria; aquelas que demonstraram disposição de “esperar” quando o milagre não ocorre de imediato, junto com aquelas que “aceitam” essa mesma demora, revelam uma fé incondicional na ação milagrosa de Deus; embora quando de um modo geral responderam ao quesito sócio-cultural sobre a preferência da leitura, os conjuntos de revistas mais selecionadas pelos meninos, foram, entre outras, os Horóscopos, e pelas meninas além destes, também, as Previsões Astrais e Simpatias, demonstraram que a população pesquisada deposita outros “tipos” de esperanças, além daquela que manifestaram terem em Deus.

A crença em anjos, espíritos, divindades no mundo espiritual são algumas das manifestações de fé apresentadas por 81,08%; os que não oferecem sacrifícios e não dão oferendas para agradar a Deus, compõem a maioria dos inquiridos; a maioria de 56,70% aprovou o pagamento de promessas à divindade em troca de favores. A demanda de 50% que “não fazem” sacrifícios, como forma de desculpa com a divindade, e os 62,16% dos declarados que o uso de “santinhos, fitinhas, medalhas, imagens, ferraduras, pé-de-coelho”, não os faz sentirem-se mais próximos da mesma, configuram um estereótipo religioso mais pragmático, quanto ao relacionamento com o Divino, comparando-se com a religiosidade subjetiva da maioria das respostas anteriores.

Portanto, neste estudo, ao ficar explícita a espontaneidade da etnorreligiosidade tratada, mesmo que restrita, fica clara uma obrigação futura: a necessidade de que os projetos didático-pedagógicos específicos contemplem a pluralidade dos sentimentos expostos pelos alunos, amadurecendo-lhes seus respectivos conceitos gerais, através do desenvolvimento de uma maior coerência doutrinária, para que se cumpram os objetivos propostos nos Parâmetros Curriculares do Ensino Religioso, nas escolas públicas da Educação Básica, em Roraima.

## REFERENCIAS

BRUGNARA, R. **Pessoa humana e religião** (Vol.01). São Paulo: FTD, 1995.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítica compreensiva artigo a artigo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano** (Trad. Rogério Fernandes). São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ENCICLOPÉDICO, Dicionário, **Ilustrado Veja/ Larousse**. 2007.

ETIMOLÓGICO, Dicionário, **Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2ª ed.,1986.

WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo** (Tradução: Pietro Nasseti). 4ª ed., Martin Claret: S.Paulo, 2001.

GAARDER, J. et al. (Trad. de Isa Mara Lando), **O Livro das Religiões**. S.Paulo: Cia das Letras, 2000.

GEERT, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GERALDES, L. J. O. **ETNORRELIGIOSIDADE: no contexto do ensino médio da Escola Estadual Jesus de Nazareno de Sousa Cruz em Boa Vista – Roraima**. (TCC), FATEBOV: Boa Vista, 2009.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia** (10ª Ed.). Petrópolis: Vozes, 2005.

HASTENTEUFEL, Z. **O que dá sentido à Vida**, Cap.3 In: CULTURA religiosa: o sentimento religioso sua expressão, coord. (Erinida G. G.), EDIPU-CRS: Mundo Jovem, 5 ed., 215 p., 2000.

JUNQUEIRA, S. **O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

MARCONI, M. A. et al. **Antropologia: uma Introdução**, 3ª ed.. S.Paulo: Atlas, 1992.

REGO, A. S. (1905) **Introdução ao Estudo da Etnorreligiosidade Negra**. In: DOCUMENTOS, Estudos e Ensaios, Estudos sobre a Etnologia do Ultramar Português, Vol.II, Lisboa: Junta de investigações do Ultramar, 1961.

RIBEIRO, D. **O Brasil como problema**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

VALE, A. L. F. **Migração e territorialização: as dimensões territoriais dos nordestinos em Boa Vista/ RR**, Tese (Doutorado). Presidente Prudente: 2007.

ZILLES, U. **Filosofia da Religião**. S.Paulo: Paulus, 1991.